

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

A Citânia de Briteiros

Este admirável monumento arqueológico, que constitue um justificado orgulho de Guimarães não teve ainda a honra da construção de uma estrada de acesso, que há tanto tempo vem sendo reclamada.

Estamos a avisinar-nos da época em que os touristes estrangeiros, de passagem para Sevilha vão percorrer o nosso lindo Portugal, admirar os seus monumentos, deleitar-se nas suas encantadoras paisagens.

Guimarães deve marcar entre os locais de eleição, e no elenco das suas belezas não pode faltar a Citânia de Briteiros, o monumento arqueológico de mundial fama.

É preciso portanto que a nossa ilustre vereação tome na devida linha de conta o assunto, que proficientemente e com verdadeiro amor baírrista trata o Sr. A. L. de Carvalho, na crónica que com todo o aplauso trascrevemos:

Leiam e meditem os vimaranenses.

Anda o «Diário de Notícias» organizando um roteiro de viagem para umas *jornadas patrióticas* através o país, dividindo este em tantas zonas quantas as aconselháveis para que um português, ao cabo de algum tempo, veja Portugal, ignorado de tantos.

Nestas jornadas excursionistas que alcançam um pensamento cívico — revelar Portugal aos portugueses — tomam parte elementos intelectuais destinados a utilizar os frutos colhidos destes passeios em prol da colectividade nacional, de passo que pela cinematografia, fotografia e palestras se criam novos estímulos que sirvam a induzir os filhos desta formosa terra, que é a pátria portuguesa, a viajarem primeiro o seu país, antes de se fazerem para terras estrangeiras.

A primeira destas jornadas, em que tomarão parte perto de 300 excursionistas, — escritores, professores, jornalistas, homens públicos, artistas, etc. — visa entre outros pontos a terra de Guimarães, que foi berço da nacionalidade e no seu seio guarda algumas relíquias veneráveis que bem vindadamente patenteiam o fulgôr bélico dos primeiros batalhadores, precursores da Pátria.

Tive ensejo de falar, na Póvoa de Varzim, com dois ilustres delegados do «Diário de Notícias», os senhores Coronel Palma e Armando Boaventura, que me disseram viriam antecipadamente a

Guimarães para conjugar os elementos precisos ao projecto da excursão, pois desejavam interessar os representantes da cidade no objectivo da sua visita de estudo.

Ignoro se estes dois imissários do grande jornal conferenciaram efectivamente com as pessoas representadas que buscavam, nomeadamente com o sr. presidente da Com. Adm. da Câmara. O que por agora me interessa é contar dois pontos de referência da conversa que tivemos, ambos sintomaticamente curiosos.

— «Visitaremos em Guimarães os museus da Sociedade Martins Sarmento, diziam-me os referidos cavalheiros, mais Santa Maria da Oliveira, Castelo e os campos de S. Mamede».

Achei, como é natural, interessante a inclusão duma visita aos campos de S. Mamede, e logo quiz ver nesta importância que se atribuía ao lugar onde se pelearam, segundo uma presunção histórica, as primeiras batalhas da independência nacional, um dos excelentes resultados derivados da efectivação do 8.º centenário da Batalha de S. Mamede, por nós vimaranenses celebrado.

Em verdade, se mais habilmente cuidasse-mos em colocar a nossa terra á altura de ser admirada e venerada como o «solar» de Portugal, a «terra santa» da Pátria, o campo de S. Mamede, turisticamente seria aproveitado — ainda mesmo que sobre ele continuassem as controversias dos estudiosos.

Mas, ainda mais deplorável e confrangedor, mais significativamente sintomático como prova da nossa falta de reconhecimento pelos próprios valores turísticos do nosso património local, é o facto de ainda não termos — *uma estrada para a Citânia de Briteiros!*

Falei aos emissários do «Diário de Notícias» se não incluíam no seu roteiro uma visita à notável acrópole minhota, à Pompeia descoberta pelo sábio Martins Sarmento, os mais famosos jazigos arqueológicos da Europa no dizer de autorizados, e a resposta que ouvi, desconcertado, vexado, sem que lhe opôr, foi — *que não iam à Citânia por não haver estrada que permitisse aos 300 excursionistas visitá-la!*

Realmente não seria muito aconselhável recomendar uma ascensão alpinista a um monte escaldado, sem sombras acolhedoras, mormente a quem vem de longada, com um itinerário para 10 dias.

Serão portanto mais 300 excursionistas que voltam as costas ao notável monumento pre-histórico; 300 vozes que deixarão de falar, de propagandear, de reclamar esse monumento arqueológico pe-

Azas de Portugal

O Raid às nossas colónias

Mais uma vez se ergueram no espaço as «azas de Portugal» que, em demanda das nossas colónias, se propõem encher de glória esta raça portuguesíssima de heróis, de santos e de mártires!...

Mais uma vez o *ron-ron* dos motores espalha o cântico das nossas maiores aventuras, despertando as paragens inhóspitas que dormitam ao embalo tenuíssimo da selva, como outrora, sobre a espuma branca do mar, as quilhas das nossas caravelas fizeram sobressaltar de espanto as sereias e gigantes que nele tinham predominio!

Azas benditas! Azas de Portugal!...

Rufando pelas alturas, num sonho singelo e comovedor, tracejam o vasto luminoso que é «amor da Pátria não movido», sulcam uns virgens e limpos, ares puros e lavados!...

Flores de minhagôlo! flores da nossa Saudade! brancos como a pureza, as duas aeronaves que mãos portuguesas guiam e orientam, são pedaços do nosso «ser» arremessados para a Distância e para o Tempo...

...São fibras que se desagregaram do nosso corpo, moléculas e átomos, e que vão à procura de muitas outras de corpos portugueses que por lá mourejam o seu trabalho ou sofrem as torturas da firmeza dos seus ideais...

Boa viagem! Boa viagem!

Fueço?!...

Há quem tenha dado sorte com a fotografura inserta no nosso penúltimo número e nos tenha mimoseado com obscenidades que só recomendam a *fin*a educação do malsinador.

Como não estamos dispostos a tocar e a bulir mais nos... mortos, recomendamos-lhe o sal e vinagre que é de uso empregar-se nos «carrulos» de quem sente a ardência das bandarilhas de *fuego*.

rante os milhares de forasteiros estrangeiros que, atravessando o nosso país, irão à Exposição de Sevilha, — *pois há neste recanto da província do Minho uma «Citânia» e um «Craço» que «fazem a maior honra a Portugal» no dizer insuspeito dum sábio catedrático alemão, Emilio Hübner, mas é inacessível, por falta de uma estrada!*

Evite o município de Guimarães esta vergonha para os créditos da nossa terra e para o bom nome do nosso país, completando a estrada que já iniciou! Será uma obra de utilidade manifesta. Será uma obra de bom patriotismo.

A. L. de Carvalho.

(Do «Correio do Minho»).

Sindicância ao Pôsto Médico

Tem circulado pela cidade um livrete mandado imprimir pela vereação do Dr. Gonsalo Meira, no qual se publica o relatório do sindicante aos serviços do Pôsto Médico Municipal de Guimarães.

Consequimos haver à mão um desses folhetos que abre por um prefácio do Dr. Gonsalo Meira.

Francamente, podíamos imaginar tudo, mas nunca nos passaria pela cabeça que se pudesse acumular tanta maldade, tanta falta de brio, tanta falta de senso, tanta audácia, tanta incompetência.

E se ainda alguma pessoa honesta tiver dúvida dos atropelos, manigâncias, violências, vinganças cometidas durante o nunca assaz cantado período da vereação Meira, todas essas dúvidas desapareceriam com a leitura do prólogo e do relatório de que se diz autor o sr. Afonso de Miranda.

Dissemos aqui em tempo que este senhor veio fazer um frete e por isso escreveria o que lhe mandassem. Estávamos porém muito longe de imaginar que a sua falta de probidade e de competência iriam tão longe e que pudessem ser tidos em tão pouca consideração os interesses de uma cidade importantíssima como Guimarães.

O folheto que por aí circula revela uma baixesa tal de caracter que seria humilhante dar-lhe a confiança de o discurrir. De resto sabemos que o sr. Dr. Alfredo Fernandes, Sub-Inspector de Saúde e director do Pôsto Médico lhes vai pedir rigorosas contas no tribunal e portanto deixaremos que a justiça lhes aplique o merecido correctivo.

Limitar-nos-hemos a dizer ao sr. Afonso de Miranda que lhe ficou muito bem as últimas palavras do apêndice ao seu relatório; devolvemos-lhas intactas, na certeza que não deixará de encontrar razões para atribuir a si aquilo que quere chamar aos republicanos honrados que em todas as circunstâncias se mantem desassombadamente no seu pôsto.

Tenente Guedes Gomes

De Angola foi transferido para Angra do Heroísmo o nosso presado amigo e correligionário, sr. Tenente Guedes Gomes, que para aquela colónia havia sido deportado por motivo dos acontecimentos de 3 de Fevereiro do ano passado.

Saudamo-lo efusivamente.

A Sagração do Bispo de Angra

Revestiu a maior imponência a tocante cerimónia da Sagração do Bispo de Angra do Heroísmo, Rev.º D. Guilherme da Cunha Guimarães.

O vasto e magestoso templo de S. Francisco foi pequeno para receber a enorme e seleccionada assistência, composta de tudo quanto de elegante e fidalgo tem a cidade de Guimarães e que ali compareceu a prestar as suas homenagens ao venerando sacerdote, glória da nossa terra.

As cerimónias religiosas foram presididas pelo Ex.º Arcebispo de Braga, ladeado pelos Ex.ºs Bispos de Bragança e Coadjuutores do Porto e Lamego.

Terminado o ritual da Sagração que foi feito com toda a pompa, seguiu o novo Bispo, acompanhado de toda a comitiva para o palacete do Salgueiral, onde seu irmão, sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães ofereceu um lauto banquete, onde se trocaram calorosas saudações.

Bons exemplos!...

Na noute de 1 para 2 do corrente foi arrancada com grande dano e deitada ao Largo do Trovador uma parte da grade existente no Largo Prior do Crato.

O prejuízo é calculado em algumas dezenas de escudos.

Poucos antes fôra, e talvez pelos mesmos autores, cortada a machado a esta cidade, cercam o jardim da Praça de D. Afonso Henriques, e dado golpes de serra em outras, com evidente propósito de as cortar também, ou, pelo menos, de as fazer secar.

Estes factos denotam tanta inteligência e racionalidade em quem os pratica, que não podem deixar de ser apreciados, como merecem, pelos habitantes desta cidade.

É de crer que tais provas de educação e de sobriedade continuem.

O que é possível é que o poder judicial não goste delas.

Pois é pena!

Dr. David d'Oliveira

Da Póvoa de Varzim, acompanhado de S. Ex.ª Família, já regressou a esta cidade, o nosso presado amigo senhor Dr. David d'Oliveira, dignissimo reitor do nosso Liceu.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Este número foi visado pela Comissão de censura.

Uma situação melindrosa

Urge conceder aos contribuintes um novo prazo para pagamento da taxa anual de contribuição Industrial

Muitos dos contribuintes da taxa anual de contribuição industrial encontram-se em circunstancias tão melindrosas perante o Estado e perante a vida economica do país que não hesitamos em solicitar do sr. ministro das Finanças que desde já se analise com toda a sua lucida atenção.

O caso é este: Expirou já na quinta-feira ultima o prazo para o pagamento daquela contribuição, relativa ao presente ano economico, e, apesar disso, houve numerosos contribuintes que não apareceram a satisfazê-la. Num dos sete bairros fiscaes de Lisboa, o 4.º, notou-se a ausencia de 400 industriais — que, evidentemente, não tiveram recursos para satisfazer a sua taxa anual. As contribuições passam, assim, ao relaxe e as Execuções Fiscaes recebem uma multidão de processos para executar. Mas, na verdade, não podem os contribuintes atender a intimidação dos tribunais.

Com que o poderiam fazer, se as classes de industria, como as do commercio, estão sofrendo as consequências de uma crise economica sobremaneira aguda?

Entretanto e em virtude da falta de pagamento da referida contribuição, um novo perigo ameaça o exercicio da sua vida industrial. A Camara Municipal não deixará que eles abram os seus estabelecimentos, visto que só concede a licença de porta aberta mediante a apresentação do recibo da taxa anual.

Na capital assistiremos, portanto, ao encerramento de milhares de estabelecimentos, o que muito ensombrará as condições em que se encontram as aludidas classes. Nos outros pontos do país a situação dos contribuintes escassos de recursos será igualmente grave.

Urge, pois, que o sr. dr. Oliveira Salazar considere tais circunstancias, promovendo que um novo prazo seja concedido para que a satisfação da taxa anual de contribuição industrial encha integralmente os cofres das administrações fiscaes. Desta forma, o Estado dará uma prova de que sabe ir ao encontro das dificuldades dos contribuintes, que o acatam e o mantem.

Do «Diário de Notícias».

Escola Industrial e Comereial de «Francisco de Holanda»

EDITAL

Mário de Souza Menezes, professor e secretário da Escola Industrial e Comereial de «Francisco de Holanda» em Guimarães:

Para conhecimento dos interessados faço público que, desde 1 a 20 de Setembro, está aberta a matrícula para a frequência desta Escola no ano lectivo próximo.

As disciplinas professadas são:

Curso Industrial

- Língua Pátria.
- Língua Francesa.
- Aritmética.
- Princípios de Física e Química e noções de Tecnologia.
- Desenho Geral.
- Desenho Ornamental e Modelação.
- Desenho Mecânico e de Construção.
- Química Industrial.
- Trabalhos de labores femininos e Oficinas de Fiação e Tecelagem.

Meu amor

Mulher! linda mulher! doce mulher,
Cujas tranças escuras é bem pena
Que a minha competência tam pequena
Não possa cabalmente descrever!

Como é que eu, com paixão, não hei-de ver
Da tua face a linha tam amena,
E a tua veludinea tãz morena
Que te adorna e nos dá tanto prazer!

Olhar para os teus olhos, que delicia!
E' sentir dentro d'alma uma caricia
Que desta terra me transporta aos ceus!

A noite, — a mais escura e sonhadora,
Donde nascem os brilhos duma aurora, —
— E' tal e qual a cor dos olhos teus!!

COSTA GUIMARÃES.

Escola Industrial e Comereial de «Francisco de Holanda»

Regalias

Os alunos diplomados com qualquer dos cursos poderão entrar nos institutos sem exigência de prévio exame de admissão;

Os mesmos alunos poderão concorrer a lugares do Banco de Portugal sendo motivo de preferência para empregados de quaisquer casas Bancarias e Comerciais;

Constituem habilitação para escriptorários de 1.ª e 2.ª classe da Inspeção Técnica das Industrias, Chefes de Conservação de 2.ª Classe da Administração Geral das Estradas e Turismo, Despachantes officiais das alfandegas, Mestres das Escolas Comerciais, Pagadores privativos do Ministério do Comércio, Subinspectores da Inspeção Técnica das Industrias, Desenhadores de 3.ª classe, Fiscaes de pesos e medidas, etc.

Curso Comereial

(em 4 anos)

- Língua Pátria.
- Língua Francesa.
- Língua Inglesa.
- Aritmética Comereial e Geometria Elementar.
- Direito Comereial e Economia Política.
- Geografia Comereial, Vias de Comunicação e Transportes e História Pátria Geral.
- Noções Gerais de Comércio e Escrituração e Contabilidade Comereial.
- Elementos de Física e Química e Noções de Tecnologia e Mercadorias.
- Trabalhos Práticos de Caligrafia, Estenografia e Dactilografia.

Os candidatos habilitados com qualquer dos anos do curso das Extintas Escolas Primárias Superiores ou dos Liceus, podem matricular-se no 2.º ano do Curso Comereial.

Das 12 ás 15 e das 19 1/2 ás 21 1/2 horas, na Secretaria da Escola, no Edificio do Campo do Proposto, prestam-se todos os dias úteis, quaisquer esclarecimentos que os interessados desejem, mesmo sobre as vantagens e regalias que têm os individuos diplomados com qualquer dos cursos.

Guimarães e Secretaria da Escola de «Francisco de Holanda» — 30 de Agosto de 1928.

O Secretário,

Mário de Souza Menezes.

Nota: — Há uma segunda época de exames de admissão que devem ser requeridos de 1 a 15 de Setembro.

Pelas Taipas

Continúa a ter larga e selecta frequência esta encantadora estância termal, que a nossa sociedade elegante vem preferindo pelas suas raras belezas naturais e pela miraculosa acção das suas águas minerais.

O Hotel das Termas, soberbo edificio que todos os visitantes apreciam, tem sabido impôr-se pelo seu modelar serviço, sendo grande a sua frequência e muitos os pedidos de aposentados.

A veranejar encontram-se ali com suas Ex.ªs familias os nossos presados conterrâneos José Jacinto Júnior, José Fernandes Guimarães, António Ferreira de Castro, Heitor Campos, Amadeu Carvalho e Rodrigo Graça.

Ao Hotel das Termas chegou com sua Ex.ª Familia o sr. Henrique Valente.

Continuam a dar-se nesta linda povoação scenas vergonhosas, sem haver ninguem que providencie. E' um nunca acabar de vergonhas.

Na pretérita segunda-feira durante a noite, foram partidas todas as lampadas e reflectores da luz electrica desde o centro da povoação até Sande. Todas as noites se ouvem barulhos, scenas pouco edificantes, palavras obscenas, sem haver uma autoridade que ponha còbro a isto.

Ao sr. Dr. Mota Prego, digno Administrador do Concelho, relevante caracter, pedimos urgentes medidas e a colocação aqui de um posto de Guarda Nacional Republicana.

— Na noite de quarta-feira da passada semana foram colocados sob as portas das casas de varias pessoas impressos do relatório da celebre sindicancia burla ao Posto Médico Municipal.

Desnecessario era fazer isso durante a noite, pois são sobejamente conhecidas as pessoas que os conduziram de Guimarães para as Taipas e que os mandaram distribuir. Podiam te-lo feito em pleno dia, para que toda a gente ficasse a conhecer como os cavalleiros amam e defendem a sua terra.

Quando se praticam actos dignos e se tem a consciencia de bem proceder não se procure confundir os nossos actos com a escuridão da noite.

Capitão Souza Guerra

Vindo do Funchal, para onde havia sido transferido de S. Tomé, chega amanhã a esta cidade o nosso presado amigo e valoroso correligionário, sr. Capitão Henrique de Souza Guerra.

«A Velha Guarda» apresenta ao indefectível republicano os seus cumprimentos mais respeitosos e as saudações de boas-vindas.

Noticias pessoais

Em goso de férias, encontra-se nesta cidade o nosso estimado amigo e presado correligionário sr. Antonio Pereira, habil escriptorário na comarca de Ponte do Lima.

— Com sua Ex.ª familia, encontra-se na sua casa de Pedraça — Arco de Baulhe o nosso bom amigo e indefectível republicano sr. José Gonçalves Pena, redactor do nosso colega o «Primeiro de Janeiro».

— Nas Termas das Taipas, encontram-se com suas Ex.ªs familias os nossos amigos e correligionários snrs. Antonio Francisco Ferreira de Castro e José Fernandes Guimarães, vogais da Comissão Municipal do P. R. P. neste concelho.

— Nas mesmas Termas tambem se encontra com sua Ex.ª familia, o nosso amigo e intransigente republicano sr. Heitor Campos, agente do Banco de Portugal, nesta cidade.

— Para a Povia de Varzim, seguiu ha dias, acompanhado de sua Ex.ª familia o nosso estimado amigo sr. Mario Gomes Alves, amanuense da Camara Municipal.

— Encontra-se na Povia de Varzim com sua Ex.ª familia o nosso amigo sr. José de Freitas Guimarães co-proprietario da Fabrica do Minhoto.

— De visita ao nosso particular amigo sr. José Fernandes Guimarães, estiveram nas Taipas os Ex.ªs Snrs. dr. Jorge de Castro, médico da Mala Real Ingleza e dr. Mario Garcia da Silva, médico da Armada.

LUZ ELECTRICA

Os concessionarios da luz electrica desta cidade e Caldas das Taipas, levam ao conhecimento dos seus Ex.ªs consumidores que, Luiz de Macedo e Manuel da Costa Pacheco, ambos electricistas, deixaram de estar ao seu serviço, não podendo por isso proceder a reparações nas instalações, fazer aumentos e novas instalações, conforme determina o contracto de concessão e respectiva aplice e ainda as instruções 5.ª e 6.ª e suas alíneas da Inspeção das Industrias Electricas, a seguir transcritas:

5.ª — Por ser perigoso e envolver grande responsabilidade é expressamente prohibido:

a) — Reforçar os fusíveis com fios adicionais.

b) — Mexer nos contadores, caixas da escada, colunas montantes e portinholas (cofrets ou em qualquer parte da instalação cuja vigilância seja das atribuições da entidade fornecedora da energia electrica.

6.ª — Quando se der qualquer avaria nos órgãos indicados na alínea b) do numero anterior, é indispensavel comunicar o facto imediatamente á entidade fornecedora de energia.

Guimarães, 5 de Setembro de 1928.

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª

Presidente de Junta... modelar

Há dias, numa freguesia do nosso concelho, foi assaltado o meloal dum proprietário dessa localidade. Participado o roubo ao comandante do Posto da G. N. R., aquartelado numa freguesia visinha, as diligencias para a descoberta dos ladrões tiveram seu seguimento e veio a descobrir-se que os melões tinham sido surripados por 2 criados do sr. Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia que também os ajudou a comer, satisfeito da bella sociedade e do furto que lhe dera uma boa merenda.

Tratando-se duma conivencia e dum acto degradante, chamamos a atenção para a Ex.ª Autoridade que, decerto, não quererá continuar a depositar confiança num subordinado imoral e venal.

Viela do Montepio

Já vários colegas nossos, empenhados no aformoseamento cidadão, por diversas vezes fizeram referências ás entulheiras e escarros que se encontram por Guimarães e pediram a atenção das vereações camarárias para este magno problema que urge remediar.

Entre esses vasadouros de imundície, um avulta pelo espectáculo degradante que nos oferece, já pelo seu aspecto miseravel, já pela inestética que espalha — a viela do Montepio.

E' uma nodoa, uma dedada que mancha e suja.

A sua demolição impõe-se, e de esperar é que o sr. Manuel Saraiva Brandão — vontade firme como nos parece — tome a carga a realização dessa obra pelo peilouro que dignamente representa.

Enquanto a nós, dar-lhe-hemos todo o nosso apoio e não lhe regatearemos o nosso aplauso.

Querer é vencer.

Capitão Manuel Henrique de Faria

Por ordem do sr. Ministro da Guerra, encontra-se detido no quartel do extinto Batalhão de Metralhadoras 2 a cumprir a pena em que foi condenado por motivo dos acontecimentos de 3 de Fevereiro de 1927, o nosso presado amigo e valoroso republicano, sr. Capitão Manuel Henrique de Faria.

As nossas efusivas saudações.

Augusto José Vieira

Com sua Ex.ª Espôsa regressou a Lisboa este nosso ilustre correligionário e amigo, antigo deputado por Guimarães, que em Vizela esteve fazendo a sua cura termal.

Penhorados pela gentileza da sua visita, saudamos efusivamente o devotado republicano.

Gralhas

Em o nosso último numero saíram algumas gralhas, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores. Entre essas, uma há que rectificaremos e que diz respeito á noticia da chegada de Basto do nosso querido amigo e correligionário, sr. Capitão Malaquis de Souza Guedes.

GRAFONOLAS e discos Homocord, Odeon e outros, últimas novidades, e agulhas próprias para todos os sons, vendem-se na Casa de Santa Teresinha, Rua da República, 122.